

# CHAMADA DE TRABALHOS

## Edição Especial RBC - 2024

### SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA

#### Editores convidados para esta Edição Especial

*Ernani Ott ([ernaniott@gmail.com](mailto:ernaniott@gmail.com))*

*Aldo Leonardo Cunha Callado ([aldocallado@yahoo.com.br](mailto:aldocallado@yahoo.com.br))*

*Daiane Pias Machado ([daiianepiasmachado@yahoo.com.br](mailto:daiianepiasmachado@yahoo.com.br))*

*Maísa de Souza Ribeiro ([maisorib@usp.br](mailto:maisorib@usp.br))*

*Nayane Thais Krespi Musial ([nayanethais@ufpr.br](mailto:nayanethais@ufpr.br))*

*Sady Mazzioni ([sady@unochapeco.edu.br](mailto:sady@unochapeco.edu.br))*

#### CONTEXTO

O termo sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável surge em 1987 no Relatório *Brundtland* da Organização das Nações Unidas “Nosso Futuro Comum” (*Our Common Future*), abrangendo um conjunto de paradigmas para o uso dos recursos que visam atender às necessidades humanas. No documento ficou estabelecido que se entende por desenvolvimento sustentável aquele que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”, considerando a sustentabilidade econômica, sociopolítica e ambiental (WECD, 1987).

Para Van Bellen (2002), passou-se a observar de forma mais crítica a relação entre sociedade e meio ambiente, bem como a própria concepção do problema assumiu uma forma mais globalizada e menos localizada, levando ao surgimento de novas alternativas de relacionamento em busca de reduzir os impactos da sociedade sobre o meio. O autor argumenta que um aspecto central da questão diz respeito ao necessário equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental, o que leva a um espírito de responsabilidade comum como processo de mudança, observando-se um sentido harmonioso entre a exploração de recursos materiais, os investimentos financeiros e o desenvolvimento tecnológico.

Parte-se do pressuposto que a empresa se desenvolva, seja rentável e gere resultados econômicos, mas também contribua para o desenvolvimento da sociedade e para a preservação do planeta, conforme estabelece o *Tripple Bottom Line* (Tripé da Sustentabilidade) conceito desenvolvido por Elkington (2001). O autor considera que a sociedade depende da economia e a economia depende do ecossistema global, cuja saúde representa o pilar derradeiro. Nesse sentido, uma empresa pode ser considerada sustentável se conseguir, concomitantemente, obter bons resultados nas áreas econômica, ambiental e social.

Collins e Porras (1995) constatam que tanto a sustentabilidade como a perpetuidade das empresas no longo prazo se tornaram objetivos da mesma ordem de importância que o lucro de curto prazo. Argumentam que as denominadas empresas “feitas para durar” cultivam valores e privilegiam outras razões de ser, além da busca pelo resultado econômico, inclusive lucrando

mais do que as empresas que servem de comparação. Assim, a sustentabilidade empresarial pressupõe, então, que a empresa seja rentável e gere resultados econômicos, mas também contribua para o desenvolvimento da sociedade e para a preservação do planeta.

Zamcopé, Ensslin e Ensslin (2012) mencionam que a sustentabilidade corporativa é considerada como o objetivo final, e a responsabilidade social é um estágio intermediário no qual as empresas procuram equilibrar o tripé 'responsabilidade econômica, responsabilidade social e responsabilidade ambiental'. Entendem os autores, portanto, que a responsabilidade social corporativa exige a transparência dos fenômenos, o diálogo com os *stakeholders* e a divulgação de relatórios de sustentabilidade, enquanto que a sustentabilidade empresarial foca na criação de valor, na gestão ambiental, em sistemas de produção mais limpos e na gestão do capital humano.

Como consequência do avanço e importância desta temática, foi lançado em 1999 pela *Dow Jones e Sustainable Asset Management (SAM)*, empresa suíça gestora de recursos financeiros especializada em empresas comprometidas com a responsabilidade social e ambiental, o *DJSI (Dow Jones Sustainability Index)*, constituindo-se no primeiro índice de sustentabilidade e considerado uma importante ferramenta de escolha pelos investidores de ações de empresas com responsabilidade social e ambiental (KRAEMER, 2003; FOWLER; HOPE, 2007).

No Brasil, em 2005, foi criado o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) na Bolsa, Brasil, Balcão (B3), para ser um indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial. Nesse sentido, apoia os investidores acerca de investimentos e orienta as empresas na adoção de melhores práticas de sustentabilidade, considerando que as práticas ESG - Ambiental, Social e de Governança Corporativa (*Environmental, Social and Governance*), visam contribuir para a perenidade dos negócios (ISE B3).

Estas questões ambientais, sociais e de governança (ESG) têm estado no centro das atenções nas empresas, no sentido de definir as práticas a serem adotadas e qual o desempenho e retorno esperados pela sociedade e *stakeholders*. Trata-se de um conjunto amplo de questões, que envolvem desde a temática relacionada com carbono até práticas trabalhistas e de corrupção, o que justifica a necessidade de criação de critérios e práticas que conduzam o papel e a responsabilidade dos negócios na direção dos fatores ambientais, sociais e de governança corporativa (IRIGARAY; STOCKER, 2022).

Diante dessa realidade, tem aumentado nos últimos anos, no campo acadêmico e no profissional, o interesse por estudos nesta área, fazendo com que a Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) dedique uma edição especial para divulgação de artigos relacionados com a mesma.

Nessa linha, a presente chamada **tem como objetivo** contribuir para disseminar os avanços nas pesquisas sobre Sustentabilidade Corporativa que estão sendo desenvolvidas atualmente no país. São bem-vindas pesquisas empíricas, cuja qualidade será avaliada por sua relevância e contribuições práticas, tanto no âmbito da contabilidade como das organizações de uma maneira geral.

Em especial, o interesse da publicação se baseia (mas não se limita) aos seguintes temas, que devem ser desenvolvidos preferencialmente por meio de análise empírica:

- 1. Environmental, Social and Governance (ESG)** – estratégias de ESG e desenvolvimento sustentável; estudos sobre ciclo de vida das organizações.
- 2. Desenvolvimento Sustentável** – Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social corporativa.
- 3. Avaliação da sustentabilidade corporativa** – Desenvolvimento de modelos e uso de indicadores.
- 4. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)** – influência da participação das empresas do ISE nos resultados econômico-financeiros; análise de risco e retorno.
- 5. Sustentabilidade e Retorno** – impactos das práticas de sustentabilidade, governança corporativa e responsabilidade social no risco e retorno dos investimentos.
- 6. Empresas Sustentáveis** – desempenho no mercado de capitais; desempenho econômico-financeiro; medidas de risco e retorno.
- 7. Investimentos Sustentáveis** – análise de rentabilidade/desempenho dos fundos de investimento sustentáveis; relação entre políticas ESG e desempenho econômico-financeiro das organizações.
- 8. Crédito de Carbono** – aspectos contábeis; implicações tributárias; reconhecimento de receitas de venda.

#### **REGRAS DE SUBMISSÃO:**

1. O artigo poderá ser submetido com até 4 autores.
2. Deve ter entre 10 (dez) e 15 (quinze) páginas, incluídos o resumo, considerações finais e/ou conclusão e referências.
3. Os artigos submetidos para publicação na **Revista Brasileira de Contabilidade** deverão ser inéditos no Brasil e sua publicação não deve estar pendente em outros veículos de publicação, impressos ou eletrônicos.
4. Não serão devidos direitos autorais ou qualquer remuneração pela publicação dos trabalhos na Revista Brasileira de Contabilidade, em qualquer tipo de mídia impressa (papel) ou eletrônica (*internet, e- book* etc.).
5. O envio de material para a revista implica em declaração tácita de ineditismo do estudo.
6. Os artigos submetidos podem ser redigidos em português, espanhol ou inglês,.
7. Os artigos publicados nesta Edição Especial não concorrem ao Prêmio Olivio Koliver.
8. O(s) autor(es) não poderá(ão) submeter mais de um artigo para a presente chamada.
9. Atendimento integral às demais regras da revista:  
<https://cfc.org.br/revista-brasileira-de-contabilidade-rbc/>
10. Contato e submissão: [rbcartigos@cfc.org.br](mailto:rbcartigos@cfc.org.br)

### DATAS IMPORTANTES

- **Submissões para a chamada:** entre 15/janeiro/2024 e 02/maio/2024
- **Retorno para os autores para correção e ajustes:** 17/junho/2024
- **Entrega da versão final pelos autores:** 24/junho/2024
- **Resultados da seleção dos artigos devem ser divulgados até 15/julho/2024**
- **Previsão para publicação:** 08 a 11 de setembro 2024
- **Publicação estimada:** até 6 artigos

O objetivo da publicação da chamada especial não deve ser de promoção ou críticas diretas ou indiretas às empresas ou organizações, ou qualquer outro tipo de promoção. Dessa forma, pesquisas que apresentem esses indícios serão desconsideradas.

### REFERÊNCIAS

COLLINS, J. C.; PORRAS, J. I. *Feitas para durar: práticas bem sucedidas de empresas visionárias*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

ELKINGTON, J. *Canibais com garfo e faca*. São Paulo: Makron, 2001.

FOWLER, S. J.; HOPE, C. A critical review sustainable business indices and their impact. *Journal of Business Ethics*, 76(3), 243-252, 2007.

ÍNDICE de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3). Disponível em: <http://iseb3.com.br>. Acesso em: 15 ago. 2023.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio. ESG: novo conceito para velhos problemas. *Caderno EBAPE.BR*, 20 (4), jul-ago, 2022.

KRAEMER, M. E. P. *A contabilidade como alavanca do desenvolvimento sustentável*. Curitiba: Universidade Pontual Soluções Educacionais, 2003.

VAN BELLEN, Hans. M. *Indicadores de Sustentabilidade: uma análise comparativa*. (Tese de Doutorado). Florianópolis: UFSC, 2002.

WECD. *Our Common Future*. Oxford and New York: Oxford University Press, 1987.

ZAMCOPÉ, F. C.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Construction of a model for corporate sustainability assessment: a case study in the textile industry. *Gestão & Produção*, 19(2), 303-321, 2012.